



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL
75 anos

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL 2014

Relatório e Contas



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL
75 anos

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

Índice

- 1 – Convocatória para a Assembleia Geral.**
- 2 – Relatório da Direção.**
- 3 – Balanço.**
- 4 – Demonstração dos Resultados por Naturezas.**
- 5 – Demonstração dos Resultados por Funções.**
- 6 – Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais.**
- 7 – Demonstração dos Fluxos de Caixa.**
- 8 – Anexo.**
- 9 – Mapa de Análise Financeira.**
- 10 – Certificação Legal das Contas.**
- 11 – Relatório do Conselho Fiscal.**



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL
75 anos

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

1

Convocatória para Assembleia Geral

Relatório e Contas 2014





FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 54, n.º 1 a), 57, n.º 1, c), 58.º, n.º 1 e 2, 59.º, 60.º, 61.º, n.º 1 dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Andebol de Portugal, para reunir pelas **10 horas** do próximo dia **21 de Março de 2015**, no **Auditório do Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa**, sito na Porta 7, Avenida Bernardo Pimenta, em Leiria, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: *Apreciar e votar o Relatório e Contas do Exercício do ano de 2014.*

Mais se avisam os sócios que, se à hora acima indicada não comparecer a maioria do número legal dos seus membros, a Assembleia reunirá no mesmo local e para os mesmos fins pelas 10 horas e 30 minutos, deliberando então validamente com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 5 de Março de 2015

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Pedro Maria Cardoso Gonsalves Mourão)

Anexo: *CD-ROM incluindo:*

- *Mapa de Delegados da Assembleia Geral, designados / eleitos para a presente época desportiva 2014/2015, nos termos e para os efeitos dos artigos 49º n.º 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;*
- *Composição da Assembleia Geral da Federação 21.3.2015, nos termos do disposto no 49º n.º 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;*
- *Relatório e Contas do Exercício de 2014;*
- *Relatório Desportivo do ano de 2014;*





FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

2

Relatório da Direção

Relatório e Contas 2014



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

RELATÓRIO DA DIREÇÃO

Exmos. Senhores,

Conforme as disposições legais e estatutárias, apresenta-se no presente documento o Relatório de Direção do ano de 2014, assim como o Balanço e a Demonstração dos Resultados por Natureza e por Funções, a Demonstração de Fluxos de Caixa e respectivos Anexos, bem como a Certificação Legal de Contas e o Parecer do Conselho Fiscal do período.

1. BALANÇO DAS ACTIVIDADES DESPORTIVAS E DO DESENVOLVIMENTO

1.1 Notas Introdutórias

Como era esperado o ano de 2014 continuou a ser um ano muito difícil para o Andebol Português, mas por outro lado não deixou de nos trazer também alguns sinais de esperança.

Em primeiro lugar, pela força e resiliência demonstradas por todos os agentes da modalidade, e muito em especial pelo movimento associativo, a quem o Andebol Português está profundamente grato.

Mas também pelo importante facto de ter sido sustida a queda abrupta do financiamento público, que agora começa a crescer, embora naturalmente de uma forma lenta.

Por outro lado, começam a tomar forma resultados positivos do trabalho e investimento que tem sido desenvolvido ao longo de todo o País, e que tornam o Andebol mais atrativo, e com competitividade acrescida face às outras modalidades.

Isso é bem visível na procura que as nossas organizações têm junto das Autarquias Locais, e que inverte de forma significativa o quadro dos anos mais recentes.

Tivemos, e teremos que manter, um caminho de rigor, visando conseguir a sustentabilidade, ainda não totalmente conseguida, da Federação. Tal obriga a decisões muitas vezes difíceis e dolorosas, num difícil exercício de gestão que nos foi imposto por fatores exógenos.

Mas continuamos a confiar que o difícil percurso que está a ser seguido, num processo que desejamos seja o mais abrangente e transparente possíveis, possa trazer os resultados que todos esperamos, e que a médio prazo possam devolver ao Andebol, em todos os seus níveis, o fulgor que o caracterizou em anos ainda não muito distantes e que queremos recuperar.

Acrescentando, assim, história positiva aos 75 anos de vida do Andebol em Portugal.

1.2 Objectivos, estratégia e medidas adotadas

Foram prosseguidos os objectivos definidos pela actual Direcção e que caracterizam o mandato em curso, ou seja, consolidar a mudança e centrar a Federação na sua vocação, promover a proximidade entre os agentes da modalidade, e a todos responsabilmente envolver, no sentido da concretização dum projeto comum a favor do desenvolvimento do Andebol a todos os níveis, adequando as decisões da FAP em função das condições financeiras actuais e desenvolvendo uma cultura de inovação forte, centrada nas prioridades da modalidade.

Durante o ano de 2014 desenvolveram-se um conjunto de medidas nesse sentido, nomeadamente:

- i) O contínuo envolvimento de figuras de referência da modalidade no dia-a-dia da Federação;
- ii) A auscultação prévia das associações regionais e dos clubes para a tomada das decisões mais relevantes para a modalidade, numa afirmação de política de ampla participação desportiva da comunidade do Andebol;
- iii) A manutenção de uma relação forte com as associações regionais e de classe (ANCANP, APAOMA e ATAP);
- iv) O reforço da presença de Portugal nos órgãos dirigentes da EHF (Federação Europeia de Andebol) e IHF (Federação Internacional de Andebol - Comissão Arbitral e Tribunal Arbitral da IHF e Auditor Interno da IHF);
- v) A continuação das políticas de reestruturação do passivo de curto prazo, transformando-o em médio e longo prazo, que permitiram a celebração de Acordos de pagamento com os principais fornecedores- com realce para os Acordos estabelecidos com a Seguradora oficial da Federação e empresas do Grupo Espírito Santo Viagens/Top Atlântico - assim se assegurando a estabilização e viabilidade financeira da Federação, bem como a manutenção e continuidade das actividades desportivas e sociais;
- vi) O apoio aos clubes na reestruturação dos seus débitos à FAP, garantindo a continuação da sua actividade desportiva;

- vii) A estabilização dos quadros competitivos, tentando adequá-los o mais possível à realidade financeira e desportiva que os clubes vivem;
- viii) A valorização contínua do Andebol Feminino, com reflexos nos excelentes resultados internacionais alcançados no ano findo, em especial nos escalões de formação;
- ix) O reforço do papel do projeto “Andebol.Tv” como instrumento fundamental de promoção e visibilidade da modalidade, melhor descrito e identificado infra no ponto vi) –*“estrutura de apoio à modalidade” - alínea d)*;
- x) A criação e desenvolvimento do MatchCenter, ferramenta que permite o acompanhamento em directo dos jogos online e a consulta da estatística dos jogos, melhor descrito e identificado infra no ponto vi) –*“estrutura de apoio à modalidade” - alínea c)*;

Tendo sido, assim, executada uma estratégia que continuou a assentar nos seguintes pilares, uns já com desenvolvimento sustentado, outros ainda em fase inicial:

- i) Ao nível do movimento Associativo, valorizando a cooperação, participação e mobilização de vontades e competências como desígnio da Família do Andebol, na valorização das competências e aumento das responsabilidades das Associações Regionais, bem como na procura do estabelecimento de Protocolos com as Associações de Classe, que têm sido mais difíceis de concretizar;
- ii) Ao nível desportivo, implementando em conjunto com as Associações Regionais projetos de desenvolvimento regional; aprofundando o trabalho de parceria com autarquias, escolas e agrupamentos, reforçando a eficiência do Andebol no desporto escolar, recuperando Clubes que anteriormente se tinham dedicado à modalidade e fomentando o aparecimento de novos Clubes em zonas e locais sem implantação da modalidade;
- iii) Ao nível dos quadros competitivos, mantendo a estabilidade dos mesmos, conjugando cada vez mais a elevação e a manutenção dos níveis qualitativos com a razoabilidade dos custos;
- iv) Ao nível do Andebol de Praia, com a consolidação e afirmação desta variante e o significativo aumento do seu crescimento e visibilidade, conforme se detalha:
 - Depois de uma época (12/13) de forte incremento no número de inscritos, o objetivo dos 2000 praticantes poderia parecer demasiado ambicioso, até comparando com os nossos vizinhos espanhóis, cuja variante está muito mais consolidada, e que só agora atingiram também esse número;

- Os objetivos foram alcançados e o Andebol tem que se sentir orgulhoso. Somos a modalidade de Praia com mais praticantes em Portugal;
 - Realizámos, em parceria com o Instituto Politécnico de Leiria, o 1º Congresso específico de Andebol de Praia, com a presença um prelector EHF;
 - Tivemos a primeira participação de uma equipa Portuguesa, por direito desportivo, no “EBT Finals 2014”, prova destinada aos 10 primeiros classificados do Ranking Europeu;
 - Participámos no Campeonato Europeu de sub-18 com uma seleção masculina;
 - Foram realizados 30 torneios regulares, onde se incluem 8 organizações específicas para o Andebol 4 Kids;
 - Com o apoio do Município de Ovar, foi a Praia de Esmoriz a eleita para se realizar a Fase Final Nacional 2014, a maior de sempre, com 43 equipas e mais de 600 atletas participantes.
- v) Ao nível do Alto Rendimento, cujos resultados são desenvolvidos mais a frente, existe a preocupação do trabalho dos selecionadores nacionais ser feito o mais próximo possível dos Clubes e Associações Regionais; Houve a manutenção (até Junho) do “Centro de Treino de Andebol Feminino”, em Lisboa, cuja reativação está em fase de estudo.
- vi) A estrutura de apoio à modalidade, no que se refere ao marketing, gestão de eventos, comunicação e sistemas de informação está mais consistente e pensamos que nos devemos orgulhar de algumas decisões difíceis que tomámos, com algum risco, mas nas quais prevaleceu a consciência de que são as que entendemos melhores para o Andebol Português, a saber:

a) Marketing e Eventos

A seleção de andebol de Portugal é sempre o barómetro do desempenho da equipa federativa, que se consubstancia em vitórias e derrotas. A relação dos resultados desportivos com a nossa capacidade de organização e gestão das provas, da imagem e da infraestruturas de apoio e ao serviço da modalidade são contributos e aspectos que, não tendo relação direta com o desempenho das diversas seleções, têm um papel fundamental e crítico no desenvolvimento da modalidade e na realização de cada jogo de andebol em que Portugal participa. Temos tido uma boa equipa na organização dos jogos internacionais, que tem sempre a difícil missão de implementar os requisitos regulamentares à realização das provas, gerir as comitivas participantes e criar toda a comunicação com as autarquias locais, patrocinadores e restantes agentes desportivos, institucionais e comunicação social. Estamos satisfeitos com a forma como essa gestão tem decorrido, agradecidos às equipas de colaboradores locais e ao público em geral que tem marcado presença assídua nos jogos das seleções de andebol, apesar do ano de 2014 não ter

ainda correspondido às nossas ambições competitivas e desportivas no que respeita às seleções principais do escalão de seniores.

b) Sistemas de informação

Durante o ano de 2014 foram tomadas decisões importantes, relacionadas com a evolução da infraestrutura tecnológica da Federação. A capacidade da nossa infraestrutura duplicou e o seu custo reduziu-se para cerca de metade. Começámos a criar a rede interna da Federação, e estamos gradual e muito lentamente, a renovar computadores, hardware e software que necessitavam de intervenções importantes, ao mesmo tempo que reconfigurámos componentes existentes e que foram utilizados em novas especificações.

O novo site da Federação encontra-se em testes mas só será publicado quando internamente houver a consciência do impacto que a alteração irá provocar à grande maioria dos utilizadores correntes, mais concretamente a todos os agentes da modalidade que utilizam a área pública para consultar informações regulamentares, ofícios e circulares, e toda a informação gerada automaticamente pelo nosso sistema interno.

A estabilidade e a performance do sistema de informação interno que controla todos os processos administrativos e competições continua a ser a prioridade da área de sistemas de informação. Durante 2014 foi ainda tomada uma decisão interna importante no apoio à formação de treinadores e à produção de conteúdos próprios, para a componente geral dos cursos de treinadores de andebol.

Desta forma e sem investir em licenciamento de software, assumimos a criação desses conteúdos e a utilização de software *open source*, com o contributo interno do departamento de informática, para que possamos servir a comunidade de uma forma mais eficiente, e no futuro podermos ter a possibilidade de explorarmos esses conteúdos comercialmente.

c) Matchcenter

Durante o ano foi lançado o Matchcenter, público em www.matchcenter.fpa.pt, que gradualmente tem vindo a crescer no número de adeptos, e onde já tivemos cerca de 3.500 utilizadores numa jornada. O Matchcenter permite visualizar a fita de jogo, marcadores, em tempo real, nos jogos do principal campeonato, disponibilizando a estatística da prova, assim que o resultado é validado pelos oficiais de mesa. Neste momento estamos a testar a estatística acumulada e o ranking MVP, com o objetivo de continuar a oferecer à comunidade um tratamento estatístico rigoroso com

mais e melhores potencialidades de formação para todos os intervenientes no jogo, mas também, de capacitar, com informação oficial, os meios de comunicação social. Temos ainda a ambição de colocar os jogos transmitidos na Andebol.TV no mesmo interface, possibilidade que já está também a ser testada.

d) Andebol.TV

O projeto Andebol.TV é motivo de grande orgulho, não só pelo feedback que tem tido on-line, mas também pela dedicação de uma equipa com recursos escassos que tem demonstrado profissionalismo, abertura, proatividade e que tem ganho gradualmente o seu espaço por mérito próprio e que tem visto a comunidade do Andebol reconhecer essa capacidade. Em 2014 registámos um total de 224.842 visualizações, 88.024 em reports e 136.818 em transmissões. Só o Youtube alojou, em 2014, mais 196 vídeos (139 reports e 57 transmissões), dos 393 existentes no canal Andebol.TV e ultrapassámos 1 milhão de minutos visualizados neste canal. A consistência da produção e edição de conteúdos e a melhoria de condições de trabalho na Andebol.Tv serão críticos para a evolução da pequena estrutura e da importância que poderá ganhar como canal interno de promoção da nossa modalidade.

e) 75º Aniversário da Federação

Realce, ainda, para as iniciativas desenvolvidas em torno da celebração das “bodas de diamante” da Federação de Andebol de Portugal e para a publicação do livro “A História do Andebol em Portugal”, ações que sentimos muito orgulharam a comunidade do Andebol.

Destacamos, neste âmbito, a atribuição da Medalha de Honra de Mérito Desportivo, pelo Governo de Portugal, e a presença na sessão comemorativa, realizada no Teatro Thália (Lisboa), em 01 de Maio, do Presidente da IHF (Hassan Moustafa) e do Secretário Geral da EHF (Michael Wiederer).

f) Gala do Andebol.

Mais uma vez realizámos com êxito a Gala do Andebol, momento que cada vez mais mobiliza a participação e interesse dos diversos agentes da modalidade, das entidades oficiais e de todos os que se interessam pelo Desporto Português.

- vii) Ao nível da Responsabilidade Social, área em que a Federação de Andebol continua a ser uma referência nacional, foram aprofundados os projetos em curso integrados no Andebol 4All, nomeadamente o “Andebol para Cidadãos com Deficiência” e o “Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade”, de onde se destacam as seguintes ações:

- Continuação do Protocolo com a ANDDI (Associação Nacional do Desporto para a Deficiência Intelectual), que define em traços gerais a responsabilidade de cada entidade para o desenvolvimento do Andebol na área da Deficiência Intelectual, que abrange já 18 clubes;
- Contactos e reuniões com novas Associações da Deficiência Motora para o alargamento do número de clubes/instituições e de atletas, assim como aumento do número de jogos nos Quadros Competitivos;
- Organização dos Quadros Competitivos de ACR7 e ACR4 alargados a 10 Clubes/Instituições;
- Criação de um conjunto cada vez mais alargado de árbitros habilitados para a vertente de ACR e Deficiência Intelectual;
- Classificação dos novos praticantes de ACR e revisão da classificação dos praticantes já inscritos no ano anterior;
- Continuação das realizações de Ações de Formação/Sensibilização, numa parceria com o Desporto Escolar, muito viradas para as escolas e com incidência na área da Deficiência Auditiva;
- Continuação do desenvolvimento do Projeto de Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, em 12 Estabelecimentos Prisionais, com um alargamento dos Quadros Competitivos.

viii) Finalmente ao nível da Formação, a Federação manteve o nível elevado de ações e atividades, das quais se destacam:

- Conclusão do estágio do curso EHF Master Coach: durante o ano de 2014 vários formandos terminaram os estágios e com isso finalizaram o Curso. Alguns ainda se encontram nesta época desportiva (2014/2015) a realizar o estágio;
- 11º Congresso Técnico Científico de Andebol: Nos dias 21 e 22 de Junho de 2014 a Federação organizou o 11º Congresso Técnico-Científico de Andebol em Lisboa, em parceria com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Estiveram presentes 151 treinadores;
- 1º Congresso de Andebol de Praia: No dia 7 de Junho de 2014, em parceria com a EHF, realizou-se em Leiria o 1º Congresso de Andebol de Praia. Estiveram presentes 74 treinadores;

- 1º Congresso Ibérico Técnico Científico de Andebol: Nos dias 31 de Março e 1 de Abril realizou-se o 1º Congresso Técnico Científico de Andebol na Guarda, em parceria com o Instituto Politécnico da Guarda. Estiveram presentes 173 participantes;
- 1º Curso de Treinadores de Grau 3: Em 2014 a FAP realizou o 1º Curso de Grau 3 dentro da nova legislação. O curso decorreu em Junho/Julho e Setembro (Componente Geral e Específica) e depois os formandos iniciaram o estágio que termina em Julho de 2015. Tem 16 formandos;
- Cursos de Treinadores de Grau 1: Conclusão de 8 cursos de treinadores - Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Leiria, Lisboa, Algarve, Açores;
- Cursos de Treinadores de Grau 2: Conclusão de 2 cursos de Grau 2 - Lisboa, Algarve;
- No seguimento do crescimento e desenvolvimento regional, iniciaram-se 6 novos cursos de Grau 1: Braga, Porto, Madeira, Vila Real, Portalegre, Baixo Alentejo;
- Tendo em conta as diversas necessidades das associações e dos clubes realizaram-se, em 2014, 6 Cursos CROM: Maia, Estarreja, Almeirim, Lisboa, Castelo Branco, Sul;
- Dentro da mesma filosofia de responder às necessidades regionais, realizaram-se 12 Cursos de Coordenadores de Segurança/Diretor de Campo;
- Curso de formação de árbitros de nível 3 e 4, em Viseu, a 23 e 24 Agosto;
- Curso de formação de novos delegados e observadores, em Viseu, a 30 e 31 de Agosto;
- Curso de formação de árbitros de nível 1 e 2 e oficiais de mesa, em Viseu, a 6 e 7 de Setembro;
- Curso de formação árbitros nível 1 e 2 e oficiais de mesa, em Gaia, a 1 e 2 de Novembro;
- Curso de formação árbitros nível 1 e 2 e oficiais de mesa, em Lisboa, a 8 e 9 de Novembro;
- Curso de formação para preparação Fase Final PO 01, em Março, em Linda-a-Velha;
- Cursos de formação de árbitros estagiários nas Associações Regionais de Porto, Braga, Aveiro, Algarve, Coimbra, Vila Real e Castelo Branco.

1.3 Destques da Atividade Desportiva do Ano de 2014

1.3.1 Atividade desportiva no geral

O ano de 2014 foi particularmente intenso nas atividades desenvolvidas, concretizando-se e executando-se o programa de atividades adequado ao orçamento aprovado, atenta a conjuntura económica e social do país e da capacidade económica e financeira da Federação e Associações, mas particularmente dos Clubes.

Foram cumpridos os objectivos propostos nas várias vertentes fundamentais de processo de desenvolvimento da modalidade:

- Programa de competições nacionais e regionais, em todos os escalões masculinos e femininos, com assinalável êxito de participação, melhoria da qualidade e exposição pública das competições;
- Garantia de participações em todas as competições internacionais oficiais para os escalões jovens e seniores;
- Desenvolvimento do programa do Alto Rendimento e Seleções Nacionais, com estágios e acompanhamento técnico regular e permanente da evolução física, escolar e técnica dos atletas em todos os escalões;
- Desenvolvimento do programa de formação de técnicos, dirigentes, árbitros e agentes desportivos, de modo a garantir a maior eficácia da organização e assegurar a certificação da qualidade dos voluntários e profissionais;
- Desenvolvimento de contratos-programa com as Associações, de modo a garantir a melhor aplicação dos meios disponíveis e garantir o reforço da implementação do andebol em todos os distritos e concelhos do país; Ajustamento dos mesmos ao ano civil, conforme contratos-programa com o IPDJ,IP;
- Cumprimento e execução integral dos Contratos – Programa celebrados com IPDJ, IP, e com o INR;
- Desenvolvimento de programas especiais de cooperação para a divulgação da modalidade com as entidades públicas e privadas, onde se incluem iniciativas para a inclusão social e com o desporto escolar;
- Promoção de ações de divulgação e protocolos envolvendo Câmaras Municipais, Órgãos de Comunicação Social e Patrocinadores;
- Manutenção de uma vasta actividade de representação internacional em todos os organismos em que estamos filiados (IHF, EHF, HFE e MHC), assim como no Comité Olímpico de Portugal e Confederação de Desporto aí fazendo ouvir a nossa voz, dando a nossa melhor colaboração e defendendo os interesses da nossa Federação e filiados.

A vastíssima atividade desenvolvida pela FAP, Associações e Clubes está expressa e diariamente atualizada no portal da FAP, que continua a constituir um instrumento fundamental de promoção, organização e divulgação da modalidade.

Em anexo ao presente Relatório é disponibilizado um CD-Rom com os resultados detalhados da atividade desportiva regular do ano 2014, justificando-se alguns destaques, em especial, conforme infra se refere nos pontos seguintes.

1.3.2 Atividades desportivas em especial (Detalhe)

1) Seleções Nacionais de Seniores

A quantidade de jogos internacionais que as nossas seleções nacionais disputam são um dos factores mais importantes para a evolução interna e externa da modalidade. Contribuem para formar melhores jogadores, melhores técnicos, que funcionam como agentes de mudança e influência positiva no desenvolvimento do Andebol. Sem aumentar este número de jogos, não é possível ganhar boas experiências, aumentar a competitividade e desenvolver o espírito de conquista.

A Seleção Nacional de Seniores Masculina prosseguiu a sua preparação ao longo do ano, pese o facto de um dos momentos de concentração ter sido suprimido, de preparação para os Campeonatos da Europa e do Mundo.

Tendo em vista a qualificação para as fases finais do Campeonato do Mundo (QAT 2015) e Campeonato da Europa (POL 2016), foram realizados vários estágios de preparação, através da realização de estágios com jogos oficiais, quer através de jogos particulares no nosso país ou no estrangeiro, jogando com seleções habitualmente classificadas para os Campeonatos Internacionais antes citados.

Cumpriu-se o plano definido e importa realçar o crescimento que uma seleção jovem, com pouca experiência internacional e com os jogadores com mais jogos internacionais a nunca terem participado numa competição internacional de seleções, o que implica a necessidade de criar condições alternativas de competição, tem vindo a realizar.

Na verdade, as qualificações são cada vez mais difíceis, onde podemos encontrar adversários de ranking superior ao nosso, o que obriga a uma permanente superação em cada competição.

Na qualificação para o Campeonato do Mundo 2015 ficámos em 2º lugar do grupo, deixando para trás a Letónia e a Estónia, cujo nível competitivo tem aumentado. O Andebol da escola do leste é reconhecidamente de qualidade, e após as turbulências sociopolíticas porque passaram, voltaram a organizar-se e são agora adversários mais fortes. Nesta fase de apuramento, Portugal terminou com 4

vitórias consecutivas, todas em 2014, embora tenha sido a Bósnia e Herzegovina a vencer o grupo, garantindo assim o apuramento – só o primeiro classificado garantia presença no Play-Off, e mais tarde haveria de eliminar a Islândia, 5ª classificada no Campeonato da Europa de 2014.

Na fase de apuramento para o Campeonato da Europa 2016 lutamos contra adversários colocados nos 7º, 12º e 24º lugar do ranking (Portugal é 20º) o que diz bem das dificuldades que nos aguardam e se começaram a fazer sentir nos jogos de abertura desta qualificação, apesar do bom desempenho da Seleção Nacional.

Temos a confiança que, se mantivermos esta linha de evolução e prosseguirmos as nossas orientações, iremos atingir os nossos objetivos, com a continuação do trabalho que temos vindo a desenvolver, aliado à qualidade e crescimento dos nossos atletas e ao trabalho dos respetivos Clubes.

Eis o quadro de resultados:

Qualificação Play-Off para o Campeonato do Mundo – Qatar 2015

- Janeiro 2014:

Estónia-Portugal, 17-25 (10-9) – Polva (Estónia)

- Janeiro 2014:

Portugal-Estónia, 35-27 (20-11) – S. João Madeira

- Janeiro 2014:

Letónia-Portugal, 24-26 (13-8) – Dobeles (Letónia)

- Janeiro 2014:

Portugal-Bósnia Herzegovina, 27-26 (14-13) – Mafra

Classificação Final

1º - Bósnia Herzegovina, 10 pontos

2º - Portugal, 8 pontos

3º - Letónia, 4 pontos

4º - Estónia, 2 pontos

Jogos Particulares com a Islândia

- Junho 2014:

Islândia : Portugal, 33-28 (15-11)

Islândia : Portugal, 28-33 (12-16)

Islândia : Portugal, 29-26 (13-11)

Torneio Internacional de Elite

- Setembro 2014:

Portugal : Tunísia, 31-29 (15-14) – Oliveira Hospital

Portugal : Tunísia, 27-26 (15-15) – Tábua

Qualificação para o Campeonato da Europa 2016

- Outubro 2014:

Hungria : Portugal, 31-30 (19-15), Miskolc (Hungria)

- Novembro 2014:

Portugal : Rússia, 29-34 (12-18), VN Gaia

Torneio Internacional Municipal Vale do Côa

- Dezembro 2014:

Portugal : Roménia, 23-23 (12-12) - Pinhel

Portugal : Roménia, 27-26 (10-13) - Mêda

Portugal : Roménia, 27-27 (14-13) – Figueira de Castelo Rodrigo

No que diz respeito à nossa Seleção Nacional de Seniores Feminina cumpriu o programa de trabalhos da forma inicialmente prevista.

Embora sabendo que vivemos uma realidade, a nível desportivo, bem diferente das Seleções adversárias, o apuramento para a fase final do Campeonato da Europa 2014 foi, tal como se aguardava, um objetivo difícil, mas no qual a Seleção foi capaz de acrescentar capital de experiência com vista ao futuro.

Os dois primeiros lugares do grupo que deram acesso à fase final do Campeonato da Europa 2014 foram ocupados por Montenegro e Polónia, 4º e 11º lugar, respetivamente, no mencionado Campeonato.

No apuramento para o Campeonato do Mundo 2015, a Seleção Nacional, apesar das dificuldades esperadas por um par de adversários habitualmente superiores e com a organização em casa de um deles, mostrou competitividade e evolução.

Temos uma seleção jovem que necessita de tempo e oportunidades para crescer e tem sido nesse sentido que procuramos dotar o plano de trabalho de mais jogos internacionais.

Eis o quadro de resultados:

Qualificação Campeonato da Europa Seniores Femininos Hungria - Croácia 2014

- Março 2014:
Portugal : Polónia , 17-24 (7-11), Maia
Polónia : Portugal, 29-21 (14-8), Z. Gora (Polónia)

- Junho 2014:
Portugal : Rep. Checa, 23-33 (9-14), S. Pedro do Sul
Montenegro : Portugal, 22-22 (13-12), Podgorica (Montenegro)

Classificação Geral – Grupo 3

1º - Montenegro (11 pontos)
2º - Polónia (6 pontos)
3º - Rep. Checa (6 pontos)
4º - Portugal (1 pontos)

Jogos Particulares com Angola

- Novembro 2014:
Portugal : Angola, 22-32 (12-14), VN Gaia
Portugal : Angola, 27-25 (13-15), S. João Madeira

Grupo 2 da fase de apuramento europeia para o 'play-off' do Campeonato do Mundo de 2015

- Dezembro 2014:
Turquia : Portugal, 28-27 (14-14), Stockerau (Áustria)
Portugal: Áustria, 21-29 (16-9), Stockerau (Áustria)
Portugal : Israel, 40-17 (20-8), Stockerau (Áustria)

Classificação Geral - Grupo 2

1º - Áustria (6 pontos)
2º - Turquia (4 pontos)
3º – Portugal (2 pontos)
4º - Israel (0 pontos)

2. Seleções Nacionais Juniores “A”

Este escalão tem conseguido, com uma certa frequência, atingir os objetivos propostos, tanto em masculinos, como em femininos. Tais resultados fazem-nos acreditar que estamos no caminho certo - para além dos resultados positivos obtidos a nível das qualificações para os Campeonatos do Mundo e da Europa, temos conseguido formar atletas com competência para integrarem as Seleções Absolutas de cada género.

Também é de salientar que os atletas das Seleções Nacionais de Juniores “A”, masculina e feminina, na sua maioria, participam nas competições nacionais seniores a nível de Clubes, o que é uma mais valia para o trabalho das nossas Seleções.

A Seleção Nacional de Juniores "A" Masculina, após 3 Campeonatos da Europa consecutivos com presença nas fases finais, falhou o apuramento para o Campeonato da Europa Sub.20 – Áustria 2014.

A Seleção, do nosso grupo, apurada para o Europeu Sub.20 - 2014 foi a Sérvia, que viria a alcançar o 8º lugar.

A Seleção participou em Torneios de elevada qualidade como o Torneio 4 Nações, onde jogamos contra os que viriam a ser 1º, 3º e 7º classificados do Europeu 2014, ou o Torneio de Espanha onde jogamos contra o 3º e o 9º classificado do Europeu. Realizou ainda jogos particulares, aumentando a sua exposição internacional e criando condições para, o mais precocemente possível, os jogadores virem a integrar a Seleção Absoluta.

Eis o quadro de resultados:

Torneio das Quatro Nações (Alemanha)

- Janeiro 2014:

Alemanha : Portugal, 28-17 (14-9)

Portugal : França, 17-28 (10-14)

Espanha : Portugal, 34-23 (15-14)

Classificação Geral

1º - Alemanha

2º - Espanha

3º - França

4º - Portugal

Jogos particulares com a Rússia

- Março e Abril 2014:

Portugal : Rússia, 27-27 (12-6), Setúbal

Portugal : Rússia, 26-26 (12-12), Setúbal

Grupo 8 - qualificação para o Campeonato da Europa de Sub-20 – Áustria 2014

- Abril 2014:

PORTUGAL-Holanda, 29-27 (13-10), Vrnjacka Banja (Sérvia)

Grã-Bretanha-PORTUGAL, 10-34 (3-17), Vrnjacka Banja (Sérvia)

Sérvia-PORTUGAL, 26-18 (13-8), Vrnjacka Banja (Sérvia)

Classificação

1.º Sérvia, 5 pontos

2.º PORTUGAL, 4 pontos

3.º Holanda, 3 pontos
4.º Grã-Bretanha, 0 pontos

Torneio Internacional de León (Espanha)

- Julho 2014:

Portugal:Qatar, 22-22 (13-10)

Espanha:Portugal, 24-22 (11-13)

Hungria:Portugal, 27-25 (15-14)

Classificação

1.º Espanha, 6 pontos

2.º Hungria, 4 pontos

3.º Portugal, 1 ponto

4.º Qatar, 1 ponto

Torneio 4 Nações – Lanzarote (Espanha)

- Outubro/Novembro 2014:

Espanha : Portugal, 29-25 (17-11)

Alemanha : Portugal, 29-26 (13-15)

Portugal : França, 29-30 (15-17)

Classificação geral:

1º - Espanha, 5 pontos

2º- Alemanha, 4 pontos

3º - França, 3 pontos

4º - Portugal, 0 pontos

No que diz respeito à Seleção Nacional de Juniores “A” Feminina cumpriu o seu programa de estágios de preparação. Não participou no torneio internacional “4 Nações” por questões técnico-desportivas, realizando, no entanto, outros jogos particulares de preparação para o Campeonato do Mundo Sub20.

Na qualificação para o Campeonato do Mundo Sub.20, disputado na Suíça, as Juniores A femininas qualificaram-se em 2º lugar, tendo apenas perdido com França, que viria a ser 5ª no Mundial 2014.

No que diz respeito à fase final do Campeonato do Mundo, na fase preliminar a nossa Seleção teve um bom rendimento terminando em 3º lugar e classificando-se para os 1/8 final, fase onde viria a ser eliminada por uma Roménia que viria a terminar em 6º. Concluiu a prova no 16º lugar.

Eis o quadro de resultados:

Jogos particulares

- Abril 2014:

Porriño : Portugal, 32-35 (13-15), Porrino (Espanha)

Guardés : Portugal, 20-30 (10-18), Pontevedra (Espanha)

Grupo 4 - qualificação para o Campeonato do Mundo Sub.20 Femininos Croácia 2014

- Abril 2014:

Portugal : Lituânia, 44-23 (25-10), Zug (Suíça)

Suíça : Portugal, 18-28 (9-12), Zug (Suíça)

Portugal : França, 20-27 (11-14), Zug (Suíça)

Classificação Geral - Grupo 4

1º - França (6 pontos)

2º - Portugal (4 pontos)

3º - Suíça (2 pontos)

4º - Lituânia (0 pontos)

Campeonato do Mundo de Sub.20 Femininos 2014 - Preliminary Round

- Junho/Julho 2014 - Grupo C (Koprivnica):

França : Portugal, 29-16 (12-7)

Portugal : Suécia, 22-19 (14-9)

Hungria : Portugal, 21-20 (12-11)

Portugal : Japão, 34-28 (21-15)

Congo : Portugal, 22-29 (12-15)

Classificação Geral - Grupo C

1º - Hungria, 10 pontos

2º - França, 8 pontos

3º - Portugal, 6 pontos

4º - Suécia, 3 pontos

5º - Japão, 3 pontos

6º - Congo, 0 pontos

1/8 Final – Dugo Selo

Portugal : Roménia, 21-25 (9-10)

Jogos de Classificação Final – 9º - 16º - Dugo Selo

Portugal : Sérvia, 26-35 (16-15)

Portugal : Eslovénia, 26-28 (14-15)

Brasil : Portugal, 33-28 (19-18)

Classificação Final

1º - Coreia

2º - Rússia

3º - Dinamarca

4º - Alemanha

5º - França

6º - Roménia

7º - Hungria

8º - Holanda

9º - Noruega

10º - Croácia

11º - Rep. Checa

12º - Sérvia

13º - Suécia
14º - Eslovénia
15º - Brasil
16º - Portugal
17º - Japão
18º - Uruguai
19º - China
20º - Argentina
21º - Angola
22º - Tunísia
23º - Casaquistão
24º - Congo

IX Torneio Internacional Colgaia Top Natal

- Dezembro 2014 – VN Gaia:
Juniões A Portugal : Alavarium Love Tiles, 34-25 (16-13)
Porriño : Juniores A Portugal, 26-25 (11-12)
Colégio Gaia : Juniores A Portugal, 17-25 (11-11)

Classificação Final

1º - Portugal
1º - Porriño
1º - Alavarium Love Tiles
4º - Colégio Gaia

3. Seleções Nacionais Juniores “B”

No que concerne à Seleção Nacional Juniores “B” Masculina, a actividade da mesma foi focada na qualificação para o Campeonato da Europa 2014 Sub.18, no qual fomos eliminados pela Alemanha (a jogar em casa) e pela Hungria que viriam a concluir a prova em 7º e 2º lugar respetivamente, mostrando uma elevada competitividade apesar da não qualificação.

Essa competitividade foi também sentida com a participação no Scandibérico, um torneio de qualidade e que envolve Seleções de topo, como a Espanha (3ª no Europeu) e a Suécia (5ª no Europeu) ou ainda a Noruega, medalha de bronze nos Jogos Olímpicos da Juventude.

Eis o quadro de resultados:

Qualificação Campeonato Europa 2014 Sub.18 Masculinos - Grupo 1

- Janeiro 2014 – Berlim (Alemanha)
Portugal : Hungria, 28-30 (10-14)
Alemanha : Portugal, 27-25 (15-10)
Finlândia : Portugal, 28-32 (14-14)

Classificação Geral

1º - Alemanha, 5 pontos
2º - Hungria, 5 pontos
3º - Portugal, 2 pontos
4º - Finlândia, 0 pontos

Calendário de jogos – Scandibérico

- Julho 2014:

Portugal : Noruega, 29-27(14-12), Mêda

Portugal : Suécia, 26-28 (11-16), Pinhel

Portugal : Espanha, 27-23 (11-11), Figueira Castelo Rodrigo

Classificação

1.º Noruega, 7 pontos.

2.º Portugal, 7 pontos.

3.º Suécia, 7 pontos.

4.º Espanha, 3 pontos.

Quanto à Seleção Nacional Juniores “B” Feminina, cumpriu o programa de estágios conforme planeado, apurada que estava diretamente para disputar o Mundial Sub.18 após a brilhante prestação no Campeonato da Europa Sub.17, em Agosto de 2013.

Participou num Torneio interno numa 1ª fase de preparação e no habitual Torneio Internacional em França, onde enfrentou Seleções habitualmente assíduas nos Campeonatos Internacionais, com resultados muito encorajadores.

Já na fase final do Campeonato do Mundo Sub.18 – Agosto 2014, disputado na Macedónia, a Seleção nacional teve um muito bom desempenho na 1ª fase e a ingratidão dos jogos a eliminar deixou-nos pelo caminho nos oitavos de final, no desempate por livres de 7 metros, perante uma Alemanha que viria a ser finalista vencida. Classificámo-nos em 11º lugar, o que reflete a passagem ao grupo das melhores Seleções e uma melhoria significativa relativamente ao anterior resultado nesta competição, onde participamos tão-somente pela 2ª vez.

Já com a geração seguinte, estivemos presentes em mais um prestigiado Torneio Scandibérico, de elevado nível competitivo, com o qual iniciamos a preparação para a qualificação para o Campeonato da Europa 2015, onde obtivemos bons resultados desportivos, ainda que não seja a principal preocupação nesta fase de preparação.

Eis o quadro de resultados:

Garcí Cup - resultados - Seniores Femininos

- Junho 2014 - Estarreja:

Seleção Nacional Sub.19 : Maiastars, 28-19 (14-12)

CJ Almeida Garrett : Seleção Nacional Sub.19, 7-34 (3-16)

CD S Bernardo : Seleção Nacional Sub.19, 18-31 (8-15)

Seleção Nacional Sub.19 : Alpendorada, 33-18 (17-8)

Seleção Nacional Sub19 : Ala Girls, 30-15

Classificação geral - Garci Cup

1º - Seleção Nacional Sub.19

2º - Ala Girls

3º - Alpendorada

Torneio Internacional Corinne Chabannes

- Julho 2014 – Marselha (França)

Portugal : Noruega, 25-26 (12-13)

Portugal : França, 32-26 (17-13)

Portugal : Espanha, 19-14 (10-6)

Classificação geral

1. Noruega, 7 pontos

2. Portugal, 7 pontos

3. França, 6 pontos

4. Espanha, 4 pontos

Campeonato do Mundo Sub.18 Femininos - Macedónia 2014

Calendário de jogos - Preliminary Round - Grupo D (Ohrid)

- Julho/Agosto 2014:

Portugal : Angola, 33-28 (17-10)

China : Portugal, 15-27 (7-15)

Portugal : França, 21-17 (10-4)

Croácia : Portugal, 18-32 (8-14)

Portugal : Montenegro 11-29 (6-13)

Classificação

1.º Montenegro, 10 pontos

2.º **PORTUGAL, 8 pontos**

3.º Croácia, 6 pontos

4.º França, 4 pontos

5.º Angola, 2 pontos

6.º China, 0 pontos

1/8 Final – Strumica

Alemanha : PORTUGAL, 40-39 - após prolongamento e desempate por 7 metros (28-28; 12-11 ao intervalo)

Jogos de Classificação Final – 9º - 16º - Strumica

Portugal : Japão, 38-32 (20-14)

Portugal : Suécia, 23-24 (11-16)

Argentina : Portugal, 26-30 (12-16)

Classificação Geral

1º - Roménia

2º - Alemanha

3º - Dinamarca

4º - Montenegro

5º - Coreia

6º - Holanda

- 7º - Brasil
- 8º - Rússia
- 9º - Suécia
- 10º - Croácia
- 11º - PORTUGAL**
- 12º - Argentina
- 13º - Noruega
- 14º - Japão
- 15º - Hungria
- 16º - França
- 17º - Macedónia
- 18º - Tunísia
- 19º - Paraguai
- 20º - Angola
- 21º - Casaquistão
- 22º - China
- 23º - Congo
- 24º - Uzbequistão

Seniores Femininos - XVIII Torneio Internacional Andebol Feminino Festas de Stº Ovídio

- Setembro 2014 – Sto. Ovídio (VN Gaia)
- Alpendorada : Sel. Nac. Juniores B, 23-20
- Sel. Nac. Juniores B : Stª Joana, 27-19
- Sel. Nac. Juniores B : Sport Madeira, 21-21
- Sel. Nac. Juniores B : Porriño, 13-26
- Sel. Nac. Juniores B - CALE, 21-24

Classificação

- 1º - Porriño
- 2º - Colégio de Gaia
- 3º - Alpendorada
- 4º - Juve Lis
- 5º - S. Madeira
- 6º - Juve Mar
- 7º - CALE
- 8º - Sel. Nac. Juniores B**

Torneio Internacional Scandibérico

- Dezembro 2014 – Ciudad Real (Espanha):
- Suécia : Portugal, 27-30 (14-13)
- Portugal : Noruega, 16-28 (8-13)
- Espanha : Portugal, 23-26 (8-17)

Classificação geral

- 1º – Noruega, 6 pontos
- 2º – Portugal, 4 pontos**
- 3º – Suécia, 2 pontos
- 4º – Espanha, 0 pontos

Seniores Femininos - Torneio Kakygaia 2014

- Dezembro 2014 – VN Gaia:
- Sel. Juniores B : Académico, 25-20
- Assomada : Sel. Juniores B, 23-29
- Sel. Juniores B : Alavarium, 15-21
- AA Espinho : Sel. Juniores B, 23-29 (15-18)

Sel. Juniores B : Col. Gaia, 20-26 (8-12)
Lusitanos : Sel. Juniores B, 12-32 (7-14)

Classificação Geral

1º – Alvarium
2º – Colégio de Gaia
3º – **Seleção Juniores B**
4º – A.A. Espinho
5º – Académico Porto
6º – Assomada
7º – Lusitanos

4. Seleção Nacional Juniores C Masculinos (98/99)

Esta Seleção tem vindo a desenvolver trabalhos regionais ao nível das suas Associações e com articulação entre as Associações contíguas entre si, em estreita parceria com a Federação de Andebol de Portugal.

Os atletas participaram em alguns torneios organizados por Clubes para escalões superiores, sem estágios de preparação, apenas para colocar em competição e observação os jogadores envolvidos.

Deslocaram-se ainda a dois torneios em Espanha, de modo a aumentar e diversificar o nível de oposição e aumentar as experiências internacionais.

Realizaram-se ainda alguns estágios de observação de jogadores destas idades.

Eis o quadro de resultados:

Torneio Andegaia 2014

- Abril 2014 – VN Gaia:

Grupo B

Sel. Jun C : Ismai, 23-34 (14-16)
FC Porto : Sel. Jun C, 30-22
Estarreja : Sel. Jun C, 26-25 (14-14)

Classificação Geral - Grupo B

1º - FC Porto (9 pontos)
2º - Ismai (8 pontos)
3º - Estarreja (6 pontos)
4º - **Sel. Jun C (3 pontos)**

2ª Fase

Boavista : Sel. Jun C, 24-21 (12-6)

Classificação Geral

1º - Belenenses

2º - FC Gaia

3º - FC Porto

4º - Estarreja

5º - ABC

6º - Ismai

7º - Boavista

8º - Sel. Jun C

Torneio Garci Cup - Juniores Masculinos

- Junho 2014 – Estarreja:

Seleção Nacional Jun C : Estarreja AC, 22-25 (15-13)

Alavarium : Seleção Nacional Jun C, 17-22 (7-10)

Académico FC : Seleção Nacional Jun C, 16-21 (10-10)

1º - CD S. Bernardo

2º - Estarreja AC

3º - FC Gaia

4º - Seleção Nacional Jun C

3º Torneio Internacional de Pontevedra "Galicia-Salnés" 2014 (Espanha)

- Dezembro 2014:

Astúrias : Portugal, 18-26 (7-12)

Galiza : Portugal, 34-33 (16-17)

Portugal : Astúrias, 29-20 (15-8)

Galiza : Portugal, 25-24 (16-14)

Classificação

1º - Galiza

2º - Portugal

3º - Astúrias

Torneio Internacional Avilés (Espanha)

- Dezembro 2014:

Portugal : Galiza, 39-32 (21-14)

Astúrias : Portugal, 21-25 (12-13)

Espanha : Portugal, 30-27 (18-14)

Classificação

1º - Espanha

2º - Portugal

3º - Astúrias

4º - Galiza

1.4 Desenvolvimento Regional

Continuação de uma boa base de implementação do Andebol a nível nacional e capacidade de resistência às dificuldades dando, não obstante os enormes constrangimentos económico-financeiros, uma demonstração de evidente progresso e sustentabilidade da modalidade.

Nota de destaque para o crescimento significativo, na época de 2013/14, do número de atletas inscritos, que atingiu e ultrapassou o objetivo, de acentuado simbolismo, de 50.000 (mais precisamente 50.114), com uma forte influência dos escalões de formação resultantes dos programas de promoção e desenvolvimento regional.

O mesmo acontece com os atletas envolvidos em competições regulares, que atingiram os 18.481, verificando-se que várias Associações ultrapassaram os mil atletas federados, representando uma estrutura associativa sólida.

Conseguimos consolidar o estatuto de segunda modalidade nacional, bem como a evolução qualitativa, através de campeonatos atrativos, de organizações competentes, acrescentando evidência, interesse e respeito pelo Andebol.

Somos cada vez mais um parceiro credível junto das instâncias internacionais, das autarquias e das instituições de ensino, onde as parcerias se multiplicam.

Foram percorridos milhares de quilómetros de norte a sul do país na busca de novos clubes/projetos. Recuperámos atividade onde esta estava suspensa, introduzimos o Andebol em concelhos onde nunca foi praticado, levámos o Andebol a centenas de jovens que nunca tinham experimentado a nossa modalidade.

Finalmente, ao fim de seis épocas consecutivas, conseguimos estancar a perda sistemática de atletas federados. Os melhores números anteriores reportam a 2006/2007 com 18.041 federados, verificando-se a partir daí perdas consecutivas, em todas as épocas, de 2006 a 2013. Na época 2013/2014 atingimos o número de 18.481 atletas federados, o que é um dado muito importante, pois pode significar que, apesar da crise, conseguimos transformar as dificuldades em oportunidades. Numa projeção moderada, estamos convictos que vamos acrescentar mais de duas dezenas de novos Clubes a praticar a modalidade na época desportiva de 2014/2015.

O projeto Andebol 4 kids, ancorado em fórmulas simples e criativas, no que concerne à aprendizagem da prática da nossa modalidade, foi um veículo de promoção fantástico nas escolas, nas autarquias e em dezenas de campos de férias, um pouco por todo o lado, de norte a sul. Só entre Maio e Agosto estivemos em, aproximadamente, meia centena de organizações, com a maioria a ser praticada ao ar livre, nas praças principais de muitas cidades, fechadas para o efeito.

Esta estrutura, que tem por objetivo promover o Andebol e a troca de conhecimento entre colaboradores, tem sido uma fonte de inspiração e encorajamento na difusão da nossa modalidade.

Os Encontros Nacionais de Infantis e o Encontro Nacional de Minis foram três momentos muito importantes para a nossa modalidade, pois encerraram a época com chave de ouro, através de organizações extremamente participadas e mobilizadoras.

Revestidos de novas roupagens, onde a componente lúdica contracenou com a competitiva, os Encontros Nacionais de Minis e Infantis congregaram centenas de jovens, em ambiente festivo, deixando para o futuro marcas positivas muito fortes nos jovens que participaram nestas provas, e nos muitos pais e encarregados de educação que os acompanhavam.

2. ANÁLISE DAS CONTAS

O que mais marca, do nosso ponto de vista, o ano de 2014 é a inversão da queda contínua e abrupta de receitas que se tinha verificado nos dois anos anteriores.

Face ao ano anterior houve um aumento dos rendimentos de 433.886 € (+10,7%), o que permitiu que a Federação de Andebol de Portugal desenvolvesse as suas atividades e fizesse face aos compromissos mais prementes.

Registou-se, em 2014, um ligeiro aumento (72.372 €) dos valores dos contratos programas com o Instituto Português do Desporto e da Juventude (+ 3,1% que no ano transato).

De realçar o crescimento do valor das comparticipações autárquicas (+65.961 € do que em 2013, a que corresponde um aumento de 17%), que muito se deve a parcerias de carácter excepcional e muito positivas para a Federação que se estabeleceram, nomeadamente com o Município da Maia (no âmbito da Cidade Europeia de Desporto) e com os Municípios do Vale do Côa (Pinhel, Mêda e Figueira de Castelo Rodrigo), bem como muitos outros que acolheram jogos das seleções nacionais e outro tipo de eventos.

No entanto, o total dos “Subsídios à Exploração” diminuiu de forma residual (-14.424 €).

Mantivemos um esforço muito grande no que respeita à contenção de gastos, bem expresso na redução verificada nos “Gastos com o Pessoal” (-4,7%), nos “Fornecimentos e Serviços Externos” (-5,4%) e no “Quadro Competitivo Nacional” (-7,2%).

Inversamente aumentaram os gastos com o “Quadro Competitivo Alto Rendimento” (+19,3%), em muito devido ao apoio que para o efeito foi recebido de muitas Autarquias Locais, conforme já anteriormente referido, e que nos permitiu aumentar o número de estágios e torneios internacionais realizados.

A conjugação destes fatores permitiu que fosse apresentado um resultado do exercício positivo, no montante de 7.038€, permitindo assim reforçar o “Fundo Patrimonial” da FAP em 3,9%.

Devemos, no entanto, ter alguma prudência na análise deste resultado, pois existiram impactos positivos de decisões que foram tomadas (alteração dos contratos-programa das Associações Regionais para o ano civil) e que não poderão ser repetidas, e obtidos alguns apoios de âmbito excepcional (caso da EHF) que não temos a certeza poderem ser continuados no tempo.

Em sentido inverso e como resultado da acção inspectiva da Autoridade Tributária, foram reconhecidos custos de 89.000€ não cobertos por provisões.

Os documentos em anexo expressam de forma cabal a situação da Federação de Andebol de Portugal e a imperativa necessidade de continuar e aprofundar o plano de reestruturação iniciado em 2013 (e que deve abranger agora também de forma intensa a nossa associada And Marketing, S.A.).

Esse plano deve manter um foco grande na redução dos custos, mas principalmente o estabelecimento de uma abordagem diferente e integrada no que concerne à divulgação da modalidade e à concretização de novos apoios de âmbito privado num contexto de parcerias inovadoras a estabelecer.

Para que a Federação de Andebol de Portugal readquira a sua estabilidade plena é necessário que esse caminho tenha passos claros e significativos percorridos durante os próximos dois anos, aqueles que ainda temos de mandato.

3. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO E PERSPECTIVAS PARA 2015

1. Acontecimentos subsequentes à data do Balanço:

Após o termo do exercício em análise e na sequência da acção inspetiva realizada no último semestre de 2014, pela Direção de Finanças de Lisboa (N.º ordem de serviço OI201403284/5) foi a Federação citada para proceder ao pagamento de liquidações de impostos, quanto aos exercícios de 2011 e 2012, quer em sede de IRS (relativamente a invocadas não retenções de rendimentos a não residentes), quer em sede de IVA, com necessárias correções dos exercícios em sede de IRC (relativamente a situações que estavam configuradas no âmbito do Estatuto do Mecenato Desportivo e que não foram consideradas enquanto tal pela Autoridade Tributária).

Tais liquidações ascendem, aproximadamente, a € 165.000,00 (cento e sessenta e cinco mil euros) incluindo juros, coimas e demais acrescidos nos termos da Lei.

Tais valores de impostos, juros, coimas e demais acrescidos foram registados contabilisticamente nas contas do exercício de 2014, não obstante as notificações e citações das liquidações de impostos terem sido já efectuadas no início do ano de 2015.

Tais liquidações de impostos acarretam a necessidade de pagamento e/ou regularização nos prazos legais e são montantes que, de *per se*, agravam a situação de tesouraria da Federação e colocam desde logo em causa os elevados esforços promovidos pela Direção da Federação para consolidar o plano de reestruturação, tendo em vista a redução dos gastos de funcionamento, iniciado em 2014.

2. Perspetivas para 2015:

Apesar de uma conjuntura económica que se antevê que continue a ser bastante adversa, existe a firme intenção da Direcção de continuar os esforços de consolidação das contas da Federação, não obstante a situação decorrente da acção inspetiva supra mencionada.

3. Outros assuntos:

Não existem dívidas em situação de mora ao Estado e Outros Entes Públicos, apresentando a Federação a sua situação tributária e de segurança social regularizada, mas poderá haver necessidade de apresentação de planos de pagamentos relativamente aos tributos supra mencionados, com a consequente prestação de garantias (nomeadamente garantias reais), nos termos da lei, ou até - e no limite - o reforço da necessidade de obtenção de financiamento bancário para esse específico fim.

4. AGRADECIMENTOS

Um ano de particular dificuldade mas, ainda assim, de exemplar atividade justifica o justo agradecimento às entidades públicas e privadas, aos colaboradores e parceiros da Federação, sem os quais não teria sido possível obter os êxitos e resultados desportivos que se registaram, nem desenvolver as atividades desportivas e sociais da Federação.

Assim, aqui fica o nosso agradecimento:

1. Às entidades da tutela, em particular à Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e ao Secretário de Estado (Dr. Emídio Guerreiro), bem como ao IPDJ, IP, e ao seu Presidente (Dr. Augusto Baganha), que de forma permanente nos deram um apoio essencial à concretização das atividades da Federação;
2. Ao Comité Olímpico de Portugal e ao seu presidente, Professor José Manuel Constantino;
3. À Confederação de Desporto de Portugal e ao seu presidente, Professor Carlos Paula Cardoso;
4. Ao Instituto Nacional de Reabilitação e ao seu Presidente, Dr. José Manuel Seródio;
5. Às Câmaras Municipais e Autarquias que com as parcerias estabelecidas nos deram um contributo essencial à implantação regional do Andebol e ao desenvolvimento de dezenas de ações, torneios e atividades;
6. Às Associações Regionais e às suas direcções e colaboradores que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram um contributo inestimável ao Andebol;
7. Às Associações de agentes desportivos filiadas, ANCANP, APAOMA e ATAP e às suas direcções que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram de igual modo uma importante contribuição ao Andebol Português;
8. Aos Clubes e sociedades desportivas, seus dirigentes, treinadores e atletas que foram e são a estrutura base da nossa modalidade;
9. Aos Árbitros e demais quadros de Arbitragem que com a sua dedicação deram, de igual modo, um contributo inestimável à nossa modalidade;
10. Aos órgãos sociais da Federação e seus titulares, que com a sua cooperação, dedicação e colaboração institucional asseguraram a estabilidade e o desenvolvimento harmonioso da modalidade;
11. Aos parceiros da Federação que nos honraram com a sua confiança e com os quais estabelecemos relações de mútua vantagem e benefícios entre os quais destacamos a Fidelidade Seguros, MSE – Corretores e consultores de seguros, SA, Macron, Sapo, A BOLA TV, Sports Partner;

12. Ao Banco Millennium BCP e ao Banco Popular Portugal, SA, bancos que conosco colaboram assegurando um serviço e apoio essencial às atividades desportivas e sociais da Federação;
13. À Edite Dias, cuja autoria deu ao Andebol Português, o excelente livro que assinala os 75 anos de atividade da Federação;
14. Aos órgãos de comunicação social cuja participação é essencial na informação, divulgação e promoção da modalidade;
15. Por fim, a todos os colaboradores, técnicos e funcionários da Federação e Associações que com o seu esforço e dedicação garantiram o cumprimento dos nossos objetivos nas áreas da sua competência e a qualidade das organizações e realizações.

Aprovado em reunião realizada em Lisboa, em 18 de Fevereiro de 2015

A Direção

Presidente Ulisses Pereira

Vice-presidente Augusto Silva

Vice-presidente Ricardo Andorinho

Vice-presidente Henrique Silva

Vice-presidente Juliana Sousa

Director Eduardo Coelho



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL
75 anos

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

3

Balanço

Relatório e Contas 2014



BALANÇO INDIVIDUAL
Dezembro 2014

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	6	821.777	849.125
Participações financeiras.....	7	240.000	50.000
Investimentos em curso.....	6	13.469	
		1.075.246	899.125
Activo corrente:			
Entidades Federadas.....	8	1.034.104	842.272
Adiantamentos a fornecedores.....	14	1.859	1.859
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....	28	7.637	228.219
Outras contas a receber.....	9	524.832	388.465
Diferimentos.....	10	435.420	681.309
Caixa e depósitos bancários.....	4	122.342	50.426
		2.126.194	2.192.550
Total do Activo		3.201.440	3.091.675

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIRECÇÃO

BALANÇO INDIVIDUAL

Dezembro 2014

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2014	2013
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Fundo Social.....	11	180.698	438.197
Ajustamento em Activos Financeiros.....	11	(50.000)	
		130.698	438.197
Resultado líquido do período.....	29	7.038	(257.499)
Total do Fundo Patrimonial		137.736	180.698
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....	27	106.000	160.000
Financiamentos obtidos.....	13,26	472.191	481.267
		578.191	641.267
Passivo corrente:			
Fornecedores.....	14	1.046.637	1.248.895
Adiantamentos de Entidades Federadas.....	8	111.211	132.429
Estado e outros entes públicos.....	15	185.253	29.452
Financiamentos obtidos.....	13	232.191	171.291
Outras contas a pagar.....	16	662.835	632.643
Diferimentos.....	10	247.386	55.000
		2.485.513	2.269.710
Total do passivo		3.063.704	2.910.977
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		3.201.440	3.091.675

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIRECÇÃO



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

4

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Relatório e Contas 2014



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Dezembro 2014

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
RENDIMENTOS E GASTOS			
Prestação de serviços conexos c/a actividade.....	17	286.102	436.254
Subsídios doações e legados à exploração.....	18	2.999.005	3.013.429
Fornecimentos e serviços externos.....	19	(809.124)	(855.283)
Gastos c/o pessoal.....	20	(405.248)	(425.268)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	8	50.339	
Outros rendimentos e ganhos.....	21	1.193.885	595.423
Outros gastos e perdas.....	22	(3.192.393)	(2.929.519)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		122.566	(164.964)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	23	(39.722)	(47.078)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		82.844	(212.042)
Juros e rendimentos similares obtidos.....	24	18	362
Juros e gastos similares suportados.....	25	(63.376)	(42.528)
Resultado antes de impostos		19.486	(254.208)
Imposto sobre o rendimento do período.....	12	(12.448)	(3.291)
Resultado líquido do período		7.038	(257.499)

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

5

Demonstração dos Resultados por Funções

Relatório e Contas 2014



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Rubricas	31-12-2014	31-12-2013
Serviços Prestados	4.362.765	4.028.589
Custo dos Serviços Prestados	(3.895.112)	(3.713.868)
Resultado Bruto	467.653	314.721
Outros Rendimentos	186.585	16.517
Gastos Administrativos	(421.595)	(424.322)
Outros Gastos	(149.799)	(118.958)
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	82.844	(212.042)
Gastos de Financiamento (Líquidos)	(63.358)	(42.166)
Resultado antes de Imposto	19.486	(254.208)
Imposto sobre o Rendimento Definido	(12.448)	(3.291)
Resultado Líquido do Período	7.038	(257.499)



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

6

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Relatório e Contas 2014



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2013

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamento s em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL do Fundos patrimoniais
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011	1	425,073							13,124	438,197		438,197
Alterações do período:												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem. financeiras												
Realização do exced. revalor. AFT e AI												
Exced. revalor. AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
Resultado líquido do período	2								-257,499	-257,499		-257,499
Resultado Integral	3								-257,499	-257,499		-257,499
Operações com Intituidores no Período:												
Fundos												
Subsídios, Doações e Legados			13,124						-13,124			
Outras operações			13,124						-13,124			
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2011	5								-257,499	180,698		180,698
		6=1+2+3+5										

TECNICO OFICIAL DE CONTA

A DIRECÇÃO

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2014

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Montantes expressos em EURS (sem decimais)										
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012	6	438.197							(257.499)	180.698		180.698
Alterações do período:												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem. financeiras												
Realização do exced.revalor.AFT e AI												
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
Resultado líquido do período	7											
Resultado Integral	8											
									7.038			7.038
									7.038			7.038
Operações com Instituidores no Período:												
Fundos												
Subsídios, Doações e Legados		(257.499)					(50.000)		257.499			
Outras operações		(257.499)					(50.000)		257.499			
	10											
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2012	6+7+8+10	180.698					(50.000)		7.038	137.736		137.736

Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível

AI = Activo Intangível

FP = Fundos Patrimoniais

TECNICO OFICIAL DE CONTA

A DIRECÇÃO



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

7

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Relatório e Contas 2014



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

DEZEMBRO 2014

(Método Directo)

Montantes expressos em EURO

	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		4257740	3884346
Pagamentos a Fornecedores		-3577654	-3400395
Pagamentos ao Pessoal		-669619	-629935
Caixa gerada pelas operações		10467	-145984
IRC		-3291	-11751
Outros recebimentos/pagamentos		178780	108674
		185956	-49061
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis		-2355	-17823
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis			45000
Subsídios ao investimento			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-2355	27177
Actividades de Financiamento			
Recebimentos respeitantes a :			
Juros de Financiamentos Obtidos		18	362
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-48327	-27733
Juros e gastos similares		-63376	-42528
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-111685	-69899
Varição de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		-71916	-91783
Caixa e seus equivalentes no início do período		50426	142209
Caixa e seus equivalentes no fim do período		122342	50426

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIRECÇÃO

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL
MAPA ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS
FLUXOS DE CAIXA

	2014	2013
Depósitos Bancários Imediatamente Imobilizáveis	122.232	50.369
Caixa e seus equivalentes	110	57
Títulos Negociáveis		
Disponibilidades constantes do balanço	122.342	50.426



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL
75 anos

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

8 Anexo

Relatório e Contas 2014



Anexo - 2014

1. Identificação da entidade

A Federação de Andebol de Portugal é uma Federação Desportiva de utilidade pública, com sede na Calçada da Ajuda, nºs 63 a 69, em Lisboa, matriculada na C.R.C. de Lisboa sob o número 501361375 e tem por objeto a implementação e organização de atividades desportivas mais concretamente do andebol.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1. As demonstrações financeiras da Federação de Andebol de Portugal foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho e pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 DE 09 de Março. A normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelo de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações Financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração dos resultados por funções e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2014 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2013.

A Federação não apresenta demonstrações financeiras consolidadas, ao abrigo nº 1 do Artº 8 do Decreto-Lei nº36-A/2011 de 9 de Março.

2.2. Não foram feitas derrogações às disposições do ESNL.

2.3. Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF - ESNL requer que a Direcção formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes:

a) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condições necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Federação.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Federação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha recta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento Transporte	4
Equipamento Administrativo	3-8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do activo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

b) Locações

A Federação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transacção e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Locações Operacionais

Os pagamentos/recebimentos efectuados pela Federação à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

Locações Financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos directos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como activo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo

c) Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável da Federação conforme estipula o nº 3 do artº 11 do CIRC.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilístico) da Federação, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede da Federação.

O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em fundos patrimoniais, facto que implica o seu reconhecimento em fundos patrimoniais.

d) Contas a receber

As contas a receber estão mensuradas ao custo sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

e) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa (moeda local e divisas) e em depósitos à ordem, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

f) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

g) Capitalização de custos com empréstimos

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto do período não sendo capitalizados mesmo que directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica.

h) Benefícios dos empregados

A Federação reconhece em gastos os benefícios a curto prazo de empregados para os empregados que tenham prestado serviço no respectivo período contabilístico, e como um passivo após a dedução da quantia já paga ou de um activo na extensão e que o pré pagamento conduzirá, por exemplo, a uma redução em futuros pagamentos ou a uma restituição de dinheiro.

i) Activos e passivos contingentes

A Federação não reconhece activos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os activos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os activos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o activo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

j) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

k) Rédito

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço quando o desfecho de uma transacção possa ser fiávelmente estimado. O desfecho de uma transacção pode ser fiávelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia do rédito possa ser fiávelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Federação;
- A fase de acabamento da transacção à data do balanço possa ser fiávelmente mensurada;
- E os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção possam ser fiávelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes facturados prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

l) Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

m) Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

n) Subsídio do Governo e Apoios do Governo

Os subsídios do Governo são reconhecidos como rendimento do período a que dizem respeito conforme estipulado nos contratos programa.

3.3. Principais estimativas e julgamentos

As NCRF requerem que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, fundos patrimoniais, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Federação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Federação é apresentada na Nota 3.2 do anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pela Federação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A Direcção considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Federação e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efectuada pela Federação da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, da deterioração da situação creditícia dos principais devedores e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

Impostos sobre os lucros

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal da actividade. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pela Federação, durante um período de quatro anos. Desta forma, é possível que ocorram correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Federação, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pela Direcção situações que coloquem em causa a continuidade da Federação.

3.5. Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Fluxos de caixa:

A demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Federação classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

4.1. A 31 de Dezembro de 2014 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

4.2. A rubrica da caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Caixa	109,57€	56,83€
Caixa	109,57€	56,83€
Depósitos à Ordem	122.232,70€	50.369,26€
Santander Totta	503,75€	524,38€
BPI	2.482,41€	4.012,72€
BCP	103.591,10€	44.532,17€
Montepio Geral		200,00€
Banco Popular	13.909,07€	1.099,99€
Banco Popular Seguros	1.746,37€	
	122.342,27€	50.426,09€

5. Alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas e erros:

Não existem.

6. Activos fixos:

Esta rubrica é analisada como segue:

Activos Fixos Tangíveis

	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
Valor Bruto:		
Edifícios e outras construções	994.104,86€	979.515,02€
Equipamento básico	82.539,06€	82.539,06€
Equipamento de transporte	80.656,57€	80.656,57€
Equipamento administrativo	357.908,47€	355.553,14€
	1.515.208,96€	1.498.263,79€
Depreciação Acumulada e Imparidade		
Depreciação do período	39.721,85€	47.078,23€
Depreciação acumulada de períodos anteriores	653.710,01€	602.060,92€
Perdas por imparidade do período		
Perdas por imparidade de períodos anteriores		
	693.431,86€	649.139,15€
Valor líquido contabilístico	821.777,10€	849.124,64€

Os movimentos na rubrica de activos fixos tangíveis durante o ano 2014, são analisados como segue:

Activos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	979.515,02€			+14.589,84€	994.104,86€
Equipamento Básico	82.539,06€				82.539,06€
Equipamento de Transporte	80.656,57€				80.656,57€
Equipamento Administrativo	355.553,14€	2.355,33€			357.908,47€
Soma	1.498.263,79€	2.355,33€		+14.589,84€	1.515.208,96€
Depreciações Acumuladas	Saldo Inicial	Reforço	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	189.076,45€	16.149,40€		+4.570,86€	209.796,71€
Equipamento Básico	55.020,00€				55.020,00€
Equipamento de Transporte	40.609,70€	14.399,79€			55.009,49€
Equipamento Administrativo	364.433,00€	9.172,66€			373.605,66€
Soma	649.139,15€	39.721,85€		+4.570,86€	693.431,86€
Total	849.124,64€				821.777,10€

Durante o período de 2014 existiu um aumento no valor de 2.355,33 relativo a aquisição de equipamento informático.

Activos Intangíveis

O valor de 13.468,50€ diz respeito a investimento em curso relativo a desenvolvimento de software.

7. Activos financeiros:

Esta rubrica diz respeito á participação social na Empresa And Marketing, S.A., no valor de 50.000,00€. Esta participação corresponde a 100,00% do seu capital social tendo o seu valor sido registado ao custo de aquisição. Foram, neste período constituídas prestações acessórias nesta empresa de modo a reforçar os seus capitais próprios no valor de 240.000,00€. Foi, ainda, neste período efetuado um registo da participação financeira na And Marketing, SA. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€).

8. Entidades Federadas:

A rubrica de entidades federadas é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
Valor Bruto:		
Entidades Federadas	1.340.231,48€	1.198.738,44€
Adiantamentos de Entidades Federadas	-111.210,82€	-132.429,00€
	1.229.020,66€	1.066.309,44€
Imparidade acumulada		
Perdas por imparidade do período	-50.339,26€	
Perdas por imparidade de períodos anteriores	356.466,59€	356.466,59€
	306.127,33€	356.466,59€
Valor líquido contabilístico	922.893,33€	709.842,85€

A variação nesta rubrica em cerca de 30% face a 2013 deve-se á dificuldade crescente para recuperar as dívidas das entidades federadas face ás grandes dificuldades que as mesmas atravessam, bem como ao facto de em 2014 os valores referentes a arbitragem terem sido debitados logo no início da época, e não de acordo com as prestações autorizadas.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Const./Reforço	Reversões	Saldo Final
Perdas por Imparidade				
Entidades Federadas	356.466,59€	20.000,00€	70.339,26€	306.127,33€
	356.466,59€	20.000,00€	70-339,26€	306.127,33€

Foram calculadas perdas por imparidade, neste período, por força da iniciativa, a continuar em 2015, de regularização dos valores em dívida. A reversão no valor de 70.339,26€ diz respeito na quase totalidade ao PER do C.F. “Os Belenenses” que se cifrou na perda de 95% do valor em dívida, ou seja, 67.343,10€.

9. Outras contas a receber:

A rubrica de Outras contas a receber é analisada como segue

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
Valor Bruto:		
IDP	363.700,00€	157.740,70€
Adiantamentos a colaboradores	12.223,14€	36.492,85€
Árbitros Alto Rendimento	14.282,29€	21.643,17€
Municípios	58.750,00€	53.250,00€
Outros	49.135,88€	50.808,58€
Comp. Seg. Fidelidade – c/mecenato		55.000,00€
PT Comunicações – contrato		13.530,00€
Andebol 4 All	20.000,00€	
E.H.F.	6.740,37€	
Valor líquido contabilístico:	524.831,68€	388.465,40€

As variações mais significativas de outras contas a receber são as seguintes:

- IDP -A variação deve-se ao facto, de só em 2015 se receber o valor relativo ao contrato das viagens às regiões Autónomas por parte do IDP, relativas ao contrato 2014/2015. Encontra-se, ainda, por receber 35.700,00€ relativo ao contrato da formação.

10. Diferimentos:

A rubrica de diferimentos é analisada como segue:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Activo		
Gastos a Reconhecer		
Andeball 4 Kids	23.492,24€	
Seguros desportivos	215.564,76€	237.251,21€
Outros seguros		346,55€
Qualificação ECH 2014		946,40€
Campeonato ECHW19 2015 - Portugal	18.590,51€	18.590,51€
Operação leaseback	171.355,77€	190.395,30€
Cont. Prog. 2013/2014 Ass. Reg.		233.778,75€
IMR Inst. Mark Research, Lda.	6.416,65€	
	435.419,93€	681.308,72€
Passivo		
Rendimentos a Reconhecer		
Fidelidade 2014 – mecenato		55.000,00€
Comité Olimpico Portugal	15.120,00€	
Rendimentos Arbitragem 2015	41.860,00€	
CP Regiões Autónomas	190.405,93€	
	247.385,93€	55.000,00€

A variação verificada nesta rubrica, de 2013 para 2014, justifica-se, essencialmente, do seguinte modo:

- a) Operação leaseback – 171.355,77€: este valor diz respeito à operação leaseback dos prédios da Calçada da Ajuda e do Alto da Ajuda que será deduzido ao longo do período do contrato conforme NCRF nº 9. Neste período foi deduzido o valor de 19.039,53€.
- b) O valor de 215.564,76€ diz respeito ao diferimento do seguros desportivos relativos a 2015.
- c) O valor de 190.405,93€ deve-se ao diferimento, neste período, da parte do CP Regiões Autónomas relativas a 2015.
- d) O valor de 41.860,00€ deve-se ao diferimento, neste período, de parte dos encargos com a arbitragem relativas a 2015.

11. Fundo Social:

Os movimentos ocorridos no fundo social foram os discriminados no quadro abaixo:

Movimento Fundo Social	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Fundo Social	438.197,34€		257.499,09€	180.698,25€

A variação no fundo social, no valor de 257.499,09€, diz respeito à incorporação do resultado líquido do período anterior no fundo social. Foi neste período efetuado o registo na rubrica de Ajustamentos de Ativos Financeiros da participação financeira na And Marketing, S.A. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€).

12. Impostos sobre o rendimento:

O Resultado Líquido do período, positivo, foi de 7.037,67€.

A Federação regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias, quando existem, que se verificam entre os activos e passivos determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal. Assim sendo existem rendimentos federativos no valor de 57.895,07€ sujeitos a IRC conforme determina o Artº 11 do CIRC.

A taxa efectiva de imposto apresenta-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
Valor Tributável	57.895,07€	15.305,67€
Taxa nominal de imposto	21,50%	21,50%
Imposto esperado	12.447,44€	3.290,72€
Ajustamentos à colecta (ii) – Tributação Autónoma		
Imposto do período (iii)	12.447,44€	3.290,72€
Taxa efectiva de imposto	21,5%	21,5%

A diferença verificada de 2013 para 2014 deve-se essencialmente ao aumento dos rendimentos não isentos, e, portanto, sujeitos a IRC.

13. Financiamentos obtidos:

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
Não Corrente		
BCP – CNº 10219 – Alto da Ajuda	179.090,60€	190.944,74€
BCP – CNº 10220 – Sede	272.298,45€	290.322,00€
Leasing Viaturas	20.801,99€	
	472.191,04€	481.266,74€
Corrente		
Banco Popular – conta caucionada	75.000,00€	50.000,00€
Banco Popular – livrança	75.000,00€	
BCP Millenium – Conta Caucionada	80.000,00€	80.000,00€
Leasing viaturas	2.191,02€	41.291,38€
	232.191,02€	171.291,38€

O valor apresentado nesta rubrica justifica-se do seguinte modo:

- O valor de 75.000,00€ apresentado no Banco Popular diz respeito a livrança de 60 dias.
- O valor de 155.000,00€ diz respeito à utilização de contas caucionadas: Banco Popular 75.000,00€ e BCP 80.000,00€.

- c) BCP – CNº 10219 Alto da Ajuda – O valor de 179.090,60€ diz respeito ao valor do contrato de leasing proveniente de operação de leaseback já mencionada em vários pontos deste anexo.
- d) BCP – CNº 10220 Sede – O valor de 272.298,45€ encontra-se inserido na explicação dada na alínea anterior.
- e) Leasing Viaturas - Os valores de 20.801,99€ e 2.191,02€ dizem respeito a leasings de duas viaturas.

14. Fornecedores:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
Fornecedores c/c		
Gerais	1.046.637,33€	1.248.894,94€
Adiantamentos	-1.858,73€	-1.858,73€
	1.044.778,60€	1.247.036,21€

A diminuição, em 2014 no valor de 202.257,61€, no total dos fornecedores é justificado pelo grande esforço efectuado, a nível de tesouraria, neste período para regularização dos valores em dívida para com os nossos fornecedores, e ainda pelo aumento dos Financiamentos Obtidos.

15. Estado e outros entes públicos:

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	12.447,44€	3.290,72€
Retenções de imposto sobre o rendimento	8.305,25€	7.397,62€
IVA a pagar	7.187,50€	2.702,50€
Contribuições para a Segurança Social	14.312,73€	16.060,57€
Dívidas Fiscais Planos Financeiros	143.000,00€	
	185.252,92€	29.451,41€

Não existem à data de 31/12/2014 dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora decorrentes da atividade normal da Federação. Foi, neste período, transferido para esta rubrica o valor de 54.000,00€ que já se encontrava provisionado. Foi, igualmente, registado nesta rubrica o valor de 89.000,00€ relativo á inspeção das finanças verificada no final de 2014 e que originou correções ao IRC, IVA e IRS de 2011 e 2012

As variações mais significativas são as seguintes:

- IRC – O valor de 12.447,44€, já foi analisado no ponto 12 deste anexo.
- IVA a pagar – o aumento do montante de IVA a pagar face ao período anterior resulta de um aumento de prestações de serviços.
- Os restantes impostos decorrem de actividade normal da Federação e dizem respeito ao IRS e Segurança Social a liquidar em Janeiro de 2015.

16. Outras contas a pagar:

A rubrica de Outras contas a pagar é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
Corrente		
Pessoal		
Colaboradores		17.810,15€
Credores por Acréscimos		
Férias + Sub. Férias	55.793,58€	62.517,52€
Regiões Autónomas	137.594,07€	115.585,66€
Contratos Programa		192.695,77€
Andebol 4 All	33.750,00€	
Anddi – Ass. Nac. Desp. Dif. Intelectual	10.000,00€	
Outros Credores		
Outros	125.495,51€	137.226,72€
Encargos Arbitragem	221.582,36€	97.781,85€
RTP	3.999,96€	9.024,75€
IHF	74.619,27€	
	662.834,75€	632.642,42€

As variações mais significativas de Outras Contas a Pagar, do período 2013 para o período 2014, justificam-se essencialmente, pelo aumento do valor a liquidar relativamente a encargos com arbitragem. Por outro lado, o valor relativo aos contratos programa foi regularizado em 2014.

17. Prestações de Serviços Conexos c/Actividade:

Os serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Serviços Prestados		
Mercado Nacional	286.101,95€	436.254,11€
	286.101,95€	436.254,11€

A variação verificada nesta rubrica justifica-se, essencialmente, pela não inclusão em 2014 do valor que diz respeito a arbitragens ao contrário do que se verificou em 2013. Por outro lado, verificou-se uma diminuição no valor de 21.446,91€ relativamente à rubrica multas protestos e recursos.

18. Subsídio à Exploração:

Esta rubrica apresenta-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
IDP	2.414.738,65€	2.342.366,75€
Comparticipações Autárquicas	453.202,80€	387.242,00€
Comité Olímpico de Portugal		143.070,45€
Mecenato Desportivo	110.250,00€	140.750,00€
Outras Entidades	20.813,76€	
Total	2.999.005,21€	3.013.429,20€

A ligeira diminuição verificada nesta rubrica diz respeito ao aumento das compartições recebidas do IDP e da diminuição das compartições Autárquicas. Verificou-se uma diminuição, que de resto se deve à grave crise que atravessamos, nos valores provenientes quer do mecenato desportivo, quer do COP.

19. Fornecimentos e serviços externos:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Serviços Especializados	162.202,17€	191.386,04€
Trabalhos Especializados	68.221,35€	70.119,80€
Comunicação e Imagem	275,05€	6.954,51€
Honorários	61.426,20€	72.881,50€
Conservação e Reparação	26.177,33€	26.061,14€
Serviços bancários	5.644,96€	15.369,09€
Outros	457,28€	
Materiais	12.746,87€	18.563,45€
Livros e Documentação Técnica	611,64€	748,26€
Material de Escritório	7.873,28€	12.945,50€
Impressos Desportivos	4.261,95€	4.869,69€
Energia e Fluidos	14.020,70€	12.912,93€
Electricidade	11.122,05€	11.074,95€
Água	2.898,65€	1.837,98€
Deslocações Estadas e Transportes	75.956,46€	84.352,85€
Deslocações e Estadas	62.293,92€	73.111,04€
Transportes de Pessoal	13.662,54€	11.241,81€
Serviços Diversos	544.199,18€	548.067,69€
Comunicação	54.078,65€	63.220,79€
Seguros	474.451,29€	467.661,88€
Despesas c/Viaturas	1.283,84€	5.111,66€
Contencioso e Notariado	3.517,06€	1.725,61€
Limpeza Higiene e Conforto	10.868,34€	10.347,75€
Total	809.125,38€	855.282,96€

A diminuição do valor total de Fornecimentos e Serviços Externos do período de 2013 para 2014 deve-se, essencialmente, à política adotada pela Federação de contenção de gastos que se reflete, perfeitamente, neste comparativo abrangendo grande parte das rubricas desta conta.

20. Gastos com o pessoal:

A rubrica de Gastos com o Pessoal é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
Remunerações do Pessoal	322.072,96€	333.480,93€
Encargos sobre Remunerações	59.065,85€	64.862,99€
Seguros de acidentes de trabalho	2.359,29€	
Gastos de Acção Social	2.147,55€	7.294,56€
Outros Gastos com o Pessoal	19.602,53€	19.629,65€
	405.248,18€	425.268,13€

O número médio de pessoas ao serviço da Federação, no período, é de 20 empregados.

A diminuição desta rubrica deve-se, principalmente, à reestruturação que a Federação de Andebol de Portugal vem procedendo desde 2012 e que se reflete neste período.

21. Outros rendimentos e ganhos:

A rubrica de outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
Rendimentos Suplementares	554.613,85€	95.335,00€
Seguros Desportivos	376.497,69€	318.414,09€
Correcções Relativas a Períodos Anteriores	116.246,06€	15.593,12€
Outros	146.527,58€	166.080,44€
	1.193.885,18€	595.422,65€

Do período 2013 para o período 2014 a variação verificada nesta rubrica é justificada, essencialmente, pelo aumento da rubrica relativa a arbitragem e por apoios atribuídos pela EHF. Existiu, igualmente um aumento da rubrica relativa a correcções dos períodos anteriores motivada pela correcção do IVA de 2011 e 2012 suportado pela Fidelidade, no valor de 59.800,00€ e por correcção do valor do ativo fixo tangível relativo ao imóvel da Travessa das Mercês em 14.589,84€.

22. Outros gastos e perdas:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
Impostos	7.273,15€	5.007,04€
Correcções Relativas a Períodos Anteriores	138.727,97€	83.577,39€
Outros		28.034,06€
Multas não Fiscais	3.179,07€	183,26€
Quotizações	620,00€	914,27€
Quadro Competitivo Alto Rendimento	1.363.251,86€	1.143.045,27€
Quadro Competitivo Nacional	1.055.892,42€	1.137.430,17€
Formação	58.392,28€	62.162,14€
Andebol 4All	61.116,07€	57.240,55€
Outras Actividades	155.339,61€	218.476,49€
Alienação Imóvel		29.275,80€
Form And, SA		18.317,90€
Associações Regionais	278.424,37€	145.854,75€
Dívidas Incobráveis	70.176,35€	
	3.192.393,15€	2.929.519,09€

A variação verificada nesta rubrica é justificada pelo aumento dos gastos relativos aos quadros competitivos do alto rendimento (Seleções Nacionais). Verifica-se, igualmente em 2014, um aumento dos gastos relativos às associações regionais decorrentes de um maior cumprimento, por parte da FAP, dos contratos programa celebrados, face a igual período do ano anterior.

23. Gastos/reversões de depreciação e amortização:

A rubrica de gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
Gastos		
Activos Fixos Tangíveis	39.721,85€	47.078,23€
	39.721,85€	47.078,23€

24. Juros e rendimentos similares obtidos:

A rubrica de juros e rendimentos similares obtidos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
Juros Obtidos	18,25€	362,14€
Outros Rendimentos		
	18,25€	362,14€

Verificou-se em 2014 uma diminuição, de 343,89€ relativamente ao valor apresentado em 2013, que se justifica pela diminuição dos depósitos a prazo verificada neste período.

25. Juros e gastos similares suportados:

A rubrica de juros e rendimentos similares suportados é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
Juros Suportados	63.376,18€	42.528,06€
	63.376,18€	42.528,06€

O aumento do valor de Juros suportados em 2013 face a 2014 é justificado pelas operações de leasing e pelas operações correntes de financiamento bancário (c/c e livanças).

26. Locações operacionais:

O total dos futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis apresenta-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2014	31-12-2013
	Pagamentos Futuros	Pagamentos Futuros
Entre um e dez anos	474.382,06€	522.558,12€
	474.382,06€	522.558,12€

O valor apresentado nesta rubrica, justifica-se pela operação de leaseback já referenciada em pontos anteriores deste anexo, 451.389,05€, e pela existência de dois Leasings de viaturas que totalizam 22.993,01€.

27. Provisões:

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
29 – Provisões para riscos e encargos	160.000€		54.000,00€	106.000€

A provisão para outros riscos e encargos foi criada, entre outros, para fazer face a eventuais riscos fiscais. Os detalhes dos processos judiciais encontram-se explicitados no ponto 30 deste anexo. Foi, neste período efetuado transferência,

de parte do valor provisionado anteriormente, 54.000,00€ para a rubrica Estado e Outros Entes Públicos de modo a evidenciar, nessa rubrica, os processos judiciais em curso.

28. Associados:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Entidades Associadas	7.637,37€	228.218,71€
	7.637,37€	228.218,71€

Verificou-se uma Diminuição, em 2014, relativamente ao valor de 2013, do valor apresentado nesta rubrica que se justifica pela necessidade de reforço dos capitais próprio, da associada And Marketing, S.A. Foram, para o efeito, constituídas prestações acessórias através da transferência de parte do saldo devedor, 240.000,00€ desta empresa para investimentos financeiros.

29. Resultado Líquido do Período:

Resultado Líquido Antes Impostos	19.485,11€
IRC	(12.447,44)€
Resultado Líquido	<u>7.037,67€</u>

30. Outras Informações:

A contabilidade da Federação evidenciam saldos devedores e credores no montante de 303.820 euros denominados de IDP Contrato Suspenso, que refletem o registo da operação de subsídios atribuídos que não foram recebidos, que a Federação reclama junto do IPD, que não foram considerados no Balanço da Federação.

A Federação apresenta uma dívida fiscal relativa a dois processos de IRC de 2000 e 2001, que foram instaurados em 2005, que se encontram pendentes, não tendo sido proferido decisão judicial e que foram objeto de impugnação pela FAP:

Tribunal Tributário de Lisboa

- Proc. nº 2484/06.4BELSB (IRC 2000)
Valor: 78.258,20€
Foram apresentadas alegações, em 21.07.2008.
Aguarda-se decisão

Tribunal Tributário de Lisboa

- Proc. nº 2293/06.OBELSB (IRC 2001)
Valor: 88.808,32€
Foram apresentadas alegações, em 24.10.2008.
Aguarda-se decisão.

31. Acontecimentos após a data de balanço:

Foi alvo, no final de 2014, esta Federação de Inspeção por parte da Administração Fiscal relativas aos anos 2011 e 2012, da qual resultou, já em 2015, de dívida fiscal no valor de 166. 437,50€ por correções ao IRS,IRC e IVA destes períodos conforme foi explicitado no relatório da direção como se discrimina.

IVA -	58.491,07€
IRC -	58.305,08€
IRS -	10.792,36€
JUROS, COIMAS -	38.848,99€
TOTAL	<u>166.437,50€</u>

Neste valor, foram em 2014, considerados como gasto do período 89.000,00€.

Foi aprovado, em 2015, dar continuidade ao plano de reestruturação que visa reduzir os gastos de funcionamento da FAP. Não existiram quaisquer acontecimentos após a data do balanço que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras da Federação.



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL
75 anos

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

9

Mapa de Análise Financeira

Relatório e Contas 2014



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

MAPA DE ANÁLISE FINANCEIRA

	2012		2013		2014	
1 - Liquidez Geral	1.722.323	0,84	1.511.241	0,68	1.690.775	0,76
	2.043.129		2.214.710		2.238.127	
2- Solvabilidade	438.198	0,15	180.698	0,06	137.736	0,04
	2.907.129		2.910.977		3.063.704	
3 - Imobilizações dos Capitais Próprios	438.198	0,43	180.698	0,20	137.736	0,13
	1.007.843		899.125		1.075.246	
4- Imobilizações dos Capitais Permanentes	598.198	0,59	340.698	0,38	243.736	0,23
	1.007.843		899.125		1.075.246	
5 – Fundos Circulantes	1.722.323	0,51	1.511.241	0,49	1.690.775	0,53
	3.345.327		3.091.675		3.201.440	

1 -Se for inferior a 1 torna-se necessário acelerar o processo dos recebimentos pois trata-se de um índice de cobertura das dívidas a curto prazo.

2 -O valor normal deste rácio é 50%. Quanto menor for este valor mais difícil se torna a FAP fazer face a uma crise económica.

3-Se o rácio é superior a 1 os capitais próprios financiam os Activos não Correntes como, ainda, parte dos capitais circulantes.

4-Quando o indicador for igual à unidade o fundo de maneo líquido é nulo. Quanto menor for este indicador mais elevado é o fundo de maneo líquido.

5- Quanto menor for o seu valor maior é o montante relativo dos Activos não Correntes. Se o montante for demasiado elevado a reacção a eventuais crises económicas é mais fraca.

Método de Calculo

1-Liquidez Geral

Activo Corrente – Diferimentos
Passivo Corrente – Diferimentos

2- Solvabilidade

Fundo Patrimonial
Passivo

3-Imobilizações Capitais Próprios

Fundo Patrimonial
Activo não Corrente

4-Imobilizações Capitais Permanentes

Fundos Patrimoniais + Provisões
Activo não Corrente

5-Fundos Circulantes

Activo Corrente – Diferimentos
Total do Activo



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

10

Certificação Legal das Contas

Relatório e Contas 2014





DFK & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Rua Ferreira Lapa, n.º 16 - B
1150-158 Lisboa, Portugal
Tel: 351 21 324 34 90 Fax: 351 21 342 01 48
e-mail: dfk.lisboa@dfk.com.pt

Rua Dr. Manuel de Arrago, n.º 23 - A
8000-334 Faro (Algarve), Portugal
Tel: 351 289 605 544 Fax: 351 289 801 330
e-mail: dfk.faro@dfk.com.pt

www.dfk.pt

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

REVISÃO LEGAL DAS CONTAS EXERCÍCIO DE 2014



DFK & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Rua Ferreira Lapa, n.º 16 - B
1150-158 Lisboa, Portugal
Tel: 351 21 324 34 90 Fax: 351 21 342 01 48
e-mail: dfk.lisboa@dfk.com.pt

Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 23 - A
8000-334 Faro (Algarve), Portugal
Tel: 351 289 805 544 Fax: 351 289 801 330
e-mail: dfk.faro@dfk.com.pt

www.dfk.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da *Federação de Andebol de Portugal*, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014, (que evidencia um total de 3.201.440 euros e um total de fundos patrimoniais de 137.736 euros, incluindo um resultado líquido de 7.038 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração das alterações dos fundos patrimoniais do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Federação, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações nos seus fundos próprios, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação;
- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



DFK & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Rua Ferreira Lapa, n.º 16 - B
1150-158 Lisboa, Portugal
Tel: 351 21 324 34 90 Fax: 351 21 342 01 48
e-mail: dfk.lisboa@dfk.com.pt

Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 23 - A
8000-334 Faro (Algarve), Portugal
Tel: 351 289 805 544 Fax: 351 289 801 330
e-mail: dfk.faro@dfk.com.pt

www.dfk.pt

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório da Direção com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da *Federação de Andebol de Portugal*, em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa, e as alterações nos seus fundos patrimoniais no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório da Direção é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfases

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 7 anterior chamamos a atenção para as seguintes situações:

9.1 A Federação detém a totalidade do capital da sua participada And Marketing - Sponsoração do Andebol, SA, encontrando-se esta sociedade em difícil situação financeira. Tendo por base as contas disponibilizadas da And Marketing, com referência a 31 de dezembro de 2014, verifica-se que o seu capital próprio deduzido de prestações acessórias encontra-se negativo em cerca de 95.000 euros. De acordo com as informações obtidas, a Direção da Federação está consciente desta situação tendo vindo a desenvolver um processo de reestruturação da And Marketing que visa a viabilidade da participada a médio e longo prazo.

9.2 Em 31 de Dezembro de 2014, o ativo corrente da Federação é insuficiente para fazer face ao seu passivo corrente o que compromete o seu equilíbrio financeiro. Conforme referido no seu relatório a Direção mantém em curso um plano de reestruturação iniciado no exercício de 2013, no sentido de alcançar o equilíbrio financeiro a curto e médio prazo.

Lisboa, 6 de março de 2015

Vitor Manuel Mendes Santos (ROC/939) em representação de
DFK & Associados, SROC, Lda



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

11

Relatório do Conselho Fiscal

Relatório e Contas 2014



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL
CONSELHO FISCAL

Exercício de 2014

Em cumprimento do disposto no artigo 71º, alíneas a) e b) dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, reuniu em 4 de Março de 2015, o Conselho Fiscal para analisar os registos contabilísticos e bem assim, os documentos que lhe servem de suporte, disponibilizados pela Direcção, relativamente ao exercício de 2014.

Da referida análise, considerou o Conselho Fiscal:

- Que os documentos estão organizados e em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector das Federações Desportivas;
- Que os mesmos reflectem de forma verdadeira e apropriada, a situação financeira da Federação de Andebol de Portugal, em trinta e um de Dezembro de dois mil e catorze;
- Que o Balanço relativo ao exercício de dois mil e catorze, evidencia as condições necessárias para justificar a sua aprovação, pelo que PROPÕEM, que o relatório e contas da Direcção respeitante ao referido exercício seja APROVADO.

Lisboa, 4 de Março de 2015

O CONSELHO FISCAL

JOSÉ MANUEL MARQUES DE MATOS ROSA

GONÇALO NUNO BERTOLO GORDALINA LOPES

OLINTO HENRIQUE DA CRUZ RAVARA